

ESTUDO SOBRE O CONCEITO DE LUGAR A PARTIR DE MAPAS AFETIVOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Francisco Gilmar Moreira Vieira Filho¹
Vinicius Duarte Rodrigues²
Jonatha Iuri Macena de Sá³
Aldo Gonçalves de Oliveira⁴

RESUMO

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais a partir da mobilização de saberes das diferentes disciplinas do currículo, inclusive na Geografia escolar. Todavia, a utilização de abordagens tradicionais nessa disciplina pode dificultar a construção de conceitos imprescindíveis para abordagem das temáticas propostas para os anos finais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a elaboração de mapas afetivos a partir da percepção de cada indivíduo pode oferecer a possibilidade de uma maior articulação entre o saber geográfico e o cotidiano desses alunos, a partir da construção do conceito de Lugar, tomado como espaço vivencial e afetivo do estudante. Assim, esse trabalho, construído no âmbito do Subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande em Cajazeiras – PB demonstra como a produção de mapas afetivos elaborados por estudantes diagnosticados com TEA que estudam no ensino fundamental da Escola Municipal Cecília Estolano Meireles, no município de Cajazeiras/PB, pode funcionar como uma estratégia para abordagem das temáticas geográficas e no desenvolvimento cognitivo desses estudantes. Para concretização do objetivo proposto, partimos das seguintes etapas metodológicas: a) pesquisa bibliográfica a partir de obras para apropriação teórica e conceitual sobre as especificidades da Geografia escolar e da cognição em estudantes com TEA; b) realização de oficinas temáticas em que os estudantes das turmas de 6º, 7º e 8ª ano elaboraram mapas afetivos do contexto geográfico em que se encontram inseridos cotidianamente, através do *My Maps*; e c) análise dos mapas produzidos pelos alunos, que permitiu chegar a conclusão de que a abordagem utilizada apresentou resultados satisfatórios, pois os alunos conseguiram representar, individualmente, pontos de interesse com base nos sentimentos que aqueles lugares representam na vida deles.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Lugar, Mapas Afetivos; Transtorno do Espectro Autista.

¹Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/ Campus Cajazeiras - UFCG Campus Cajazeiras, francisco.gilmar@estudante.ufcg.edu.br;

²Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/ Campus Cajazeiras - UFCG/ Campus Cajazeiras viniduarrodrigues48@gmail.com;

³Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/ Campus Cajazeiras - UFCG Campus Cajazeiras, yuremcena@gmail.com;

⁴ Doutor em Geografia. Professor do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande/Campus de Cajazeiras; aldogeografia@gmail.com